



SEMIÓTICA E TECNOLOGIA:

algumas experiências interdisciplinares

Ana Cristina Fricke Matte (UFMG/FAPEMIG)

Conrado Moreira Mendes (USP/FAPESP)

Daniervelin Renata Marques Pereira (USP/CAPES)

“Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo”.

Olga Pombo

Resumo: Este texto apresenta algumas experiências de um Grupo de Pesquisa que propõe uma abordagem inter e transdisciplinar entre semiótica, as tecnologias e outras abordagens complementares: o Texto Livre. Baseado predominantemente na lógica da triagem, seu objetivo é respeitar os diferentes pontos de vista e enfoques de cada teoria ao relacioná-los nas análises que o projeto acolhe. É também essa a preocupação que subjaz à criação de softwares e atividades organizadas pelo grupo, seja dentro da Universidade ou no seu diálogo com a comunidade.



Palavras-chave: Semiótica. Tecnologia. Interdisciplinaridade.

Abstract: This paper presents some experiences of a research group that proposes an inter and transdisciplinary approach between semiotics, technologies and other complementary approaches: “Texto Livre”. Based predominantly in the logic of triage, its objective is to respect the different views and approaches of each theory to relate them in analyzes that the project receives. That is also the concern that underlies the creation of software and activities organized by the group, either within the University or in its dialogue with the community.

Keywords: Semiotics. Technology. Interdisciplinarity.

Introdução

No presente artigo, apontamos resultados de algumas pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa “Texto Livre: Semiótica e Tecnologia”, registrado no diretório de grupos de pesquisas do Brasil do CNPq, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Cristina Fricke Matte. Buscamos, assim, mostrar de que maneira a semiótica oferece subsídio para a análise de textos digitais e dos próprios processos em que a tecnologia tem papel preponderante.

Cabe esclarecer, de início, que a semiótica a que fazemos referência é a francesa,



cujo principal expoente é A. J. Greimas, disciplina também conhecida como semiótica narrativa e discursiva, ou ainda Escola de Paris. O objeto da semiótica é a significação ou, nas palavras de Bertrand (2003, p. 11), o “parecer do sentido”, apreendida através da semiose entre os planos do conteúdo e da expressão. De forma ainda mais específica, a semiótica se interessa pelos processos de engendramento de sentido: quais são os mecanismos, as relações, que fazem com que um texto (em sentido lato) produza os sentidos que produz. Em relação ao plano do conteúdo, correlato ao significado saussuriano, Greimas desenvolveu um simulacro da construção de sentido dos textos chamado percurso gerativo do sentido. Formado por patamares, tal percurso compõe-se do nível fundamental, o mais simples e abstrato, do nível narrativo, intermediário, e, finalmente, do nível discursivo, o mais concreto e complexo. Por meio desse simulacro, assim se define, em linhas gerais, a teoria greimasiana.

A semiótica é utilizada, assim, como uma ferramenta, mas também um ponto de vista a partir do qual os objetos da tecnologia se manifestam em suas particularidades. É nessa via de mão dupla que se dá a interdisciplinaridade, pela qual os campos de conhecimentos se integram e se reconfiguram mutuamente.

Interdisciplinaridade: mistura ou triagem

O Grupo Texto Livre¹ trabalha com a interdisciplinaridade mantendo sempre uma preocupação epistemológica. Existe uma diferença fundamental entre semiotizar uma



teoria ou trabalhar com semiótica e outra teoria qualquer, e é com foco nessa diferença que são produzidos os trabalhos interdisciplinares no grupo.

Tomamos de Fontanille e Zilberberg (2001) e de Zilberberg (2004, 2011) os termos “mistura” e “triagem” para semiotizar essas formas de trabalhar na interface entre disciplinas distintas. Tais autores são responsáveis por um desdobramento da teoria semiótica greimasiana, chamada semiótica tensiva. Grosso modo, essa teoria oferece espaço privilegiado à afetividade e ao continuum na produção de sentido. O espaço tensivo, a partir de tal perspectiva, é formado pela projeção da intensidade (estados de alma) sobre a extensidade e (estados de coisa) e um fato semiótico aí se inscreve sendo percebido, sentido, através da intensidade e quantificado, concebido, por meio da extensidade. Deste eixo, tomamos as operações de triagem, isto é, quando os valores tendem à concentração, e a mistura, quando os valores tendem à difusão.

Quando se semiotiza uma teoria, busca-se carregar para dentro dela o olhar do semioticista, muitas vezes mudando posições epistemológicas da teoria afetada e, por esse motivo, é uma aproximação que, por um lado, afasta do original, por outro, de certa forma incorre numa espécie de “invasão de território” da outra teoria pela semiótica. Essa abordagem pode lançar luzes sobre questões que as duas teorias não conseguem tratar sozinhas.

Por uma abordagem oposta, a lógica da triagem, que mantém as duas teorias trabalhando em paralelo sobre o mesmo objeto - poderíamos chamar não de inter, mas de transdisciplinares - tem um objetivo completamente diverso. Ela parte do princípio de que



há objetos, especialmente aqueles que combinam mais de uma semiótica (verbal, musical, pictórica, etc.), para os quais existem teorias bastante fortes, especialmente no que diz respeito ao plano da expressão, e a semiótica pode, em conjunto com a teoria adequada ao objeto em questão, produzir uma análise muito mais completa do fenômeno da produção de sentido. Ou seja, segundo essa abordagem, não se misturam as teorias, mas são cruzados os resultados da análise do plano da expressão pela teoria adequada e da análise do plano do conteúdo pela semiótica, com resultados válidos para as duas teorias.

A maioria dos trabalhos do grupo Texto Livre: Semiótica e Tecnologia são realizados por essa segunda lógica.

Histórico do grupo de pesquisa

Formado em 2005, com o nome de SEMIOFON - Semiose e Fonoestilística, o foco principal dos trabalhos era o campo interdisciplinar entre fonética acústica e semiótica. Desde então o trabalho com desenvolvimento de software já despontava no grupo e, em virtude de suas atividades docentes, passou a abranger também EAD (Educação a Distância), letramento digital, comunicação na web, em comunidades e redes sociais, levando o grupo a colaborar com a criação da linha de pesquisa em Linguagem e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que integra até hoje.



Em paralelo, o grupo Texto Livre, também coordenado pela Profa. Dra. Ana Cristina Fricke Matte e pela pesquisadora Daniervelin Renata Marques Pereira e focado, na época, em atividades de extensão e ensino como um projeto do SEMIOFON, teve um crescimento expressivo. As atividades desse grupo relacionam ensino e comunidades de software livre com produção de documentação e desenvolvimento de software, e são cada vez mais uma referência no cenário nacional desses campos interdisciplinares da educação e do software livre. Alguns softwares desenvolvidos por esse projeto são Crases, Vírgulas e Linha do Texto¹, com finalidade didática, e outros como chatslide, papersWP, para gerenciamento de eventos, e o dadossemiotica, para desenvolvimento de pesquisas envolvendo análises de textos.

Assim, diante de tal cenário, em 2011, o SEMIOFON assumiu a identidade de seu principal projeto, o “Texto Livre”, com a mudança do grupo no CNPq para “Texto Livre: Semiótica e Tecnologia”². O SEMIOTEC é o laboratório criado pelo Texto Livre com apoio direto da diretoria da Faculdade de Letras da UFMG. Ele funciona como sede para as atividades do grupo, como local de encontro para os pesquisadores em Belo Horizonte. O laboratório permite aos tutores e monitores da disciplina on-line de Oficina de Leitura e Produção de Textos, da UFMG uma participação direta nas atividades do grupo, atuando na implementação da metodologia Texto Livre junto aos 500 alunos de graduação semestralmente matriculados.

Em agosto de 2011, durante a reavaliação anual de seus projetos, o Texto Livre assumiu o compromisso de, retomando um projeto datado de 2007 para criação de um



Ambiente Colaborativo On-line (ACO), dar condições para a criação do Portal do Professor Livre na Rede3. O novo projeto nasceu com a colaboração de grupos como o Grupo de Trabalho (GT) de Educação do FISL, o SLEducacional4 e alunos do Curso de Especialização Ensino de Línguas Mediado pelo Computador. O SEMIOTEC, portanto, é hoje palco de inovação nas três frentes de atuação universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão, na tentativa de alcançar a esperada consequência da interdisciplinaridade: “o alargamento do conceito de ciência e a transformação da Universidade” (POMBO, 2005, p. 11).

Ainda no âmbito do “Texto Livre: Semiótica e Tecnologia”, foram criados os Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC – STIS – para que todos os integrantes do grupo e demais interessados pudessem desfrutar da pluralidade teórica intrínseca ao grupo. O principal mote para a criação do STIS foi criar um espaço no qual a confluência das mais variadas teorias e campos do conhecimento, que acontecem naturalmente no âmbito do SEMIOTEC, fosse trazida para compartilhamento entre as pessoas do grupo e com toda a comunidade interessada. Por isso a ênfase na teoria: o STIS foi criado para ser palco de debate do estado de arte das teorias específicas que, cruzando ou não seu caminho com a semiótica, embasam pesquisas do laboratório. Em 2011 e 2012, apresentaram-se nesses seminários, em ambiente virtual, inúmeros pesquisadores e professores de renome ligados às ciências da linguagem e à tecnologia, como José Luiz Fiorin, João José Neto e Brian Street.



Alguns resultados

No âmbito do SEMIOFON, desenvolveram-se pesquisas tais como Matte (2008) e Matte et al. (2011), com o desenvolvimento de scripts para análise fonética e análises de padrões de fala emotiva. Um dos principais resultados foi, pelo cruzamento da análise semiótica com dados fonéticoacústicos, o estudo dos padrões de fala para a poesia em língua portuguesa (Matte, 2008b). Na dissertação de mestrado, Mendes (2009), por sua vez, verificamos a existência da correlação entre dados semióticos (do plano do conteúdo) e dados fonéticos (do plano da expressão) na fala do noticiário Jornal Nacional. Resultados dessa pesquisa mostraram que em se tratando do nível discursivo, dados fonéticos são afetados por dados semióticos. Em outras palavras, o conteúdo atua modificando a expressão.

Na interface entre semiótica e tecnologia, elencamos estudos enfocando as práticas da Educação a Distância (cf. MATTE, 2009) e letramento digital, tal como demonstra a dissertação de mestrado de Pereira (2010), na qual foi analisado o discurso de professores de disciplinas introdutórias de língua portuguesa no ensino superior realizadas em ambiente virtual. Uma análise detalhada pelos três níveis de geração do sentido, propostos pela semiótica, evidenciou recorrências entre os discursos analisados quanto à concepção de língua, objetivos do curso, referências, tipos de atividades didáticas e metodologia, permitindo identificar confluências e divergências entre as modalidades de ensino (presencial e digital) no dizer dos professores e desse com o da



crítica, convocada na pesquisa. A semiótica, aplicada na investigação do discurso sobre o uso das tecnologias, teve o papel de teoria descritiva formal, pela qual foi possível examinar como os sentidos eram produzidos e organizados.

Além disso, o grupo passou a pesquisar a comunicação na web, em comunidades e redes sociais. A esse respeito ressaltamos a tese de Carvalho (2012) que analisou a configuração da paixão da amizade nas comunidades do Orkut, e também a dissertação de Serrano (2011), uma pesquisa que investigou a dinâmica de funcionamento e a coerência entre as diretrizes de conduta e a prática de edição dos colaboradores da versão lusófona da Wikipédia, a enciclopédia livre, sob a perspectiva da semiótica.

Palavras finais: importância da interdisciplinaridade

Pelos resultados apresentados, pudemos demonstrar que a semiótica se apresenta como uma ferramenta extremamente profícua para análises inter e transdisciplinares, como a análise de textos em ambientes virtuais, bem como dos novos processos de significação que a tecnologia propicia.

A opção do trabalho interdisciplinar prioritariamente pela lógica da triagem, ou seja, pela realização de análises paralelas do mesmo objeto sob diferentes perspectivas teóricas, para obtenção de resultados a partir do cruzamento dessas análises distintas, tem se mostrado bastante adequada para a análise de objetos de estudo vinculados a novas tecnologias, em especial as tecnologias digitais. É essa a orientação que está



direcionando os caminhos do grupo Texto Livre: Semiótica e Tecnologia, nos seus mais recentes trabalhos.

Referências:

BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Tradução de I. C. Lopes et al. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CARVALHO, Woodson Fiorini de. *O discurso de intimidade: a paixão semiótica - amizade - nas comunidades no Orkut*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

FONTANILLE, Jacques; Zilberberg, Claude. *Tensão e significação*. Tradução de I. C. Lopes; L. Tatit e W. Bevidas. São Paulo: Humanitas, 2001.

MATTE, Ana Cristina Fricke. *Emoção e narrativa: conteúdo e expressão na fala*. In: III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso, 2008, Belo Horizonte. III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: resumos. Belo Horizonte : NAD - Núcleo de Análise do Discurso/UFMG, 2008.

_____. *Existe Fala Neutra para a Poesia?* DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, p. 159-174, 2008b.

_____. *Análise semiótica da sala de aula no tempo da EAD*. Revista Tecnologias na Educação, v. 1, p. pa3, 2009.

_____; MEIRELES, Alexsandro Rodrigues ; RIBEIRO, R. T. . *SETFON: O Problema da*



Análise de Dados Prosódicos, Textuais e Acústicos. Revista (con) textos linguísticos (UFES), v. 1, p. 8-30, 2011.

MENDES, Conrado Moreira. A expressão e o conteúdo da fala do Jornal Nacional. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. *Atividades didáticas para ensino de português em ambiente digital: uma análise semiótica*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3-15. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/issue/view/23>>. Acesso em 09 de set. 2012.

SERRANO, Paulo Henrique. *Coerência entre princípios e práticas na Wikipédia lusófona: uma análise semiótica*. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

ZILBERBERG, Claude. *As condições semióticas da mestiçagem*. Trad. Ivã Lopes. In: CAÑIZAL, Eduardo Peñuela e CAETANO, Kati Eliana (Org.) *Olhar à deriva: mídia, significação e cultura*. São Paulo: Annablume, 2004, p. 169-193.

_____. *Elementos de semiótica tensiva*. Tradução de I. C. Lopes, L. Tatit e W. Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.